

Editorial

Atualmente os estudos e pesquisas sobre Matemática e suas relações socioculturais têm se desdobrado em diversos seguimentos na produção de conhecimento em Educação Matemática que contribuem para a valorização dos pensamentos, das práticas e das linguagens relacionadas à sociedade, à sociocognição e à cultura, com implicações no ensino e na aprendizagem. É neste sentido que este último número de 2018 da Revista de Matemática, Ensino e Cultura, com o tema **Sociedade, Cultura e Ensino de Matemática**, apresenta aos leitores que pesquisam nesta área de estudos, os nove artigos que compõem esse número temático da revista, com o objetivo de novamente contribuir para a formação em Educação Matemática.

No primeiro artigo, intitulado *Conectando a Etnomatemática e a Pedagogia Culturalmente Relevante na Educação Matemática para a Promoção da Justiça Social*, seus autores, Milton Rosa e Daniel Clark Orey argumentam sobre a necessidade de se examinar a incorporação da influência da cultura no desenvolvimento da matemática e, ao mesmo tempo, alicerçá-las nas abordagens da etnomatemática e da pedagogia culturalmente relevante que, podem assumir, nos currículos matemáticos, as diversas formas linguísticas e culturais de produção do conhecimento

No segundo artigo, intitulado *O problema didático concreto do diálogo entre tempo escola e tempo comunidade na Educação do Campo*, Renata Lourinho da Silva e Renato Borges Guerra tomam o método da engenharia didática reversa para compreender o diálogo entre tempo escola e tempo comunidade na educação do campo, tomando como base a Teoria Antropológica do Didático, especificamente, sobre a noção de Atividade de Estudo e Investigação que se mostra adequada para a construção de percursos de formação de professores.

O terceiro artigo, *Etnomatemática no Garimpo: contribuições para o ensino de Matemática na perspectiva da Resolução de Problemas*, elaborado por Freudson Dantas de Lima e Francisco de Assis Bandeira, tem por objetivo apresentar as contribuições pedagógicas de uma pesquisa de Mestrado que foi desenvolvida em dois garimpos localizados na zona rural do município de Parelhas, no Estado do Rio Grande do Norte - RN, para o ensino e aprendizagem de Matemática na Educação Básica.

No quarto artigo, *Exercícios do olhar com números e arte*, sua autora Cristina Vaz apresenta informações sobre parte de suas reflexões a partir de um tema de pesquisa em desenvolvimento que focaliza relações entre arte e Matemática. Neste artigo a autora faz um convite ao exercício do olhar através de algumas conexões entre os Números e a Arte. Olhar entendido como exercício do pensar para facilitar a compreensão de conceitos ou processos, para exercitar a percepção e estabelecer relações, intersecções e conexões entre a Matemática e a Arte.

O quinto artigo, apresentado por Paula Ledoux e Tadeu Oliver Gonçalves, intitulado *Da informalidade do saber matemático cultural ao saber formal escolar: elementos de uma cognição matemática*, tem como objetivo fazer reflexões acerca do saber matemático da informalidade cultural, como elemento de uma cognição matemática, a partir de uma pesquisa de campo que pretendeu conhecer modos de se produzir saberes matemáticos, que são praticados por indivíduos em suas atividades profissionais, como os fazedores de barcos e de currais de pesca da Microrregião do Salgado, no litoral do Pará.

O sexto artigo, intitulado *Melhorando a Epistemologia de Números Fracionários: uma Ontologia baseada na História e Neurociência*, seu autor Arthur B. Powell, descreve a importância acadêmica e social do conhecimento de fração e questionamos como ele pode tornar-se mais acessível para alunos. Para responder a essa questão, o autor examina brevemente perspectivas ontológicas e epistemológicas do tratamento dominante dos números fracionários

nos livros escolares e em seguida examina uma perspectiva ontológica alternativa para o conhecimento de fração na literatura sobre a História da Matemática e a Ciência Neurocognitiva, para sugerir uma alternativa às noções prevalentes de números fracionários que prometem melhorar a compreensão dos estudantes para a representação fracionária de números racionais.

No sétimo artigo, intitulado *Matemática e cultura: a simetria e o pensamento algébrico*, a autora, Maria José Costa dos Santos apresenta uma prática cultural e sua relação com o conteúdo de simetria, visando a ampliação das possibilidades cognitivas para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Seu objetivo é mostrar os enlaces entre esses saberes para o ensino mais efetivo e uma aprendizagem mais significativa, olhando para padrões e simetrias encontrados numa prática sociocultural.

O oitavo artigo, denominado *Livro didático, artefatos socioculturais e ensino de simetria no Ensino Fundamental*, de autoria de Jeová Pereira Martins tem como objetivo estabelecer relações conceituais e didáticas entre artefatos socioculturais, livros didáticos e os casos de simetria dos anos finais do ensino fundamental que poderão subsidiar a prática pedagógica do professor de matemática desse nível de ensino.

No nono artigo, *Etnomatemática: cultura e cognição matemática*, Lucélia de Fátima Maia da Costa e Isabel Cristina Rodrigues de Lucena, as autoras discutem a aprendizagem como um processo complexo, individual e coletivo, influenciado pelo contexto onde se efetiva, tomando as pesquisas realizadas em contextos culturais distintos, desenvolvidas no período de 2009 a 2018 para verificar como a aprendizagem de construção e confecção de objetos decorre de um movimento não linear e integrador entre diversos processos cognitivos como a percepção, a atenção, a memória e linguagem, todos, dispostos a responder a estímulos subjacentes a campos e domínios sociais, religiosos, afetivos, enfim, resolver problemas no contexto no qual os indivíduos estão inseridos.

No décimo artigo, intitulado *Modelos matemáticos em práticas de produtores de leite bovino*, seu autor, Lucas Silva Pires toma narrativas sobre essas práticas profissionais do campo como o objetivo de explorar matematicamente as informações narradas para criar atividades de modelagem matemática como estratégia para o ensino que contribua no ensino de função do primeiro grau a partir de práticas com a produção de leite bovino, nas escolas do campo.

No último artigo deste número Élide de Sousa Peres e Erasmo Borges de Souza Filho apresentam um artigo intitulado *Relações étnico raciais e etnomatemática nas teses e dissertações brasileiras (2008-2018): desafios da história e cultura negra como prática escolar*, com o objetivo dos autores foi verificar como a interface entre relações étnico raciais e etnomatemática aparecem nos trabalhos pesquisados, com base na implementação da lei 10.639/2003; Relações étnico raciais e cultura; Identidade negra e Currículo.

Por fim, desejamos que este número da REMATEC contribua com os professores e pesquisadores em Educação Matemática e com a comunidade de leitores em geral, trazendo elementos favoráveis à reflexão e à abertura de debates sobre os temas aqui tratados.

*Iran Abreu Mendes
Carlos Aldemir Farias da Silva*